

BENTO DE JESUS CARAÇA

Um calipolense notável

Agora que temos um jornal na terra a que todos nós chamamos «nosso», agora que passaram vinte e cinco anos sobre a data em que foi prematuramente arrebatado à vida, não deixemos que a morte arraste com indiferença da memória — pelo menos da nossa memória de calipolenses — aquele que foi um notável Homem de Cultura: evoquemo-lo, tão simplesmente, nestas páginas, lembrando a lição que foi a sua vida, um exemplo moral e cívico, e a grandeza da sua obra. E sendo verdade que singularmente se projectou para além da vila, não deixando de ser um calipolense de raiz, ganhou, por isso, o direito de ser evocado em qualquer latitude.

Na nossa terra nasceu em 18 de Abril de 1901, filho de João

António Caraça e de Domingas da Conceição Espadinha, trabalhadores rurais, e não chegaria muito perto dos 50 anos. Feitos os estudos primários e liceal, ingressou no então Instituto Superior de Comércio, em 1918, o que lhe foi possível graças à protecção económica que seus padrinhos lhe deram. Em circunstância alguma se envergonhou das suas modestas origens alentejanas. As raras qualidades de aluno excepcional com pendor matemático, cedo se evidenciaram, e no segundo ano de universitário, com 18 anos, era convidado para assistente pelo ilustre matemático Prof. Mira Fernandes. Em 1923 terminou a sua licenciatura e seis anos depois, com 28 anos, era professor catedrático. (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Um Jornal, Vila Viçosa e os Estrangeiros

Ainda a propósito deste artigo, que publicámos no nosso número de 9 de Junho passado, recebemos da Câmara Municipal desta Vila assinando pelo seu ilustre Presidente, Ex.^{ma} Senhor Cunhal de Almeida, o ofício que a seguir transcrevemos:

«Ex.^{ma} Senhor Director do Semanário «O Calipolense» Vila Viçosa

Apenas a título de esclarecimento, e ainda a propósito de «Um Jornal, Vila Viçosa e os Estrangeiros», pedia a V. Ex.^a o favor de me informar qual o tratamento que as outras localidades, que têm a honra de receber tão alta embaixada, como a que é um curso de férias, dão ao mesmo, sobretudo a cidade de Évora, principal objectivo de uma deslocação, para esta zona.

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

N. D. — Evidentemente que não sabemos dar a informação que nos é solicitada, daqui dirigindo um apelo a todas as pessoas e entidades que queiram ter a gentileza de no-la prestarem, por tal obséquio, que desejamos e esperamos ficar a dever, manifestando antecipadamente a expressão do nosso maior reconhecimento.

CARTA A PEDRO AFONSO

Pedro Afonso, permita-me que o trate assim, pois mesmo sem o conhecer, sempre gostei do seu ar desembaraçado. Já não sei em que último quadrante (creio que foi no primeiro), logo notei na sua prosa uma franqueza rude de varapau e bota cardada, que o acreditou a meus olhos como um exemplar genuíno do meu Alentejo em vias de extinção. E simpatizei consigo.

Estou daqui a visioná-lo de manga arregaçada, curtindo a existência entre a sombra dum chaparro e o relento das noites em cadeira de buinho, cortando à navalha talhadas de melancia quando o sol a pino nos requeima cá por dentro, ou sorvendo o caldo da açorda quando a geada de dente de cão repassa até a lanugem do pelico. Foi assim que eu o vi. Mas não importa se esta imagem de Pedro Afonso é falsa ou verdadeira; a verdade está naquilo que a sua prosa me sugeriu, como expressão do homem da «plânície heróica» — empírico na sua brutal franqueza, mas telúrico, autêntico e grande. Não sei se você

conhece aquela alusão de Miguel Torga ao camponês do Alentejo: «É preciso ter uma grande dignidade humana, uma certeza em si muito» (Continua na página 4)

4.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Évora

Nos salões da Delegação da F.N.A.T., desta cidade, principiaram no passado dia 2 (dois), com uma sessão solene a que presidiu o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Vieira da Silva, as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Évora, comemorativas do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Abriu a sessão o Delegado do

I.N.T.P. em Évora, sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, que depois de saudar o Chefe do Distrito e demais entidades presentes, realçou a importância das Jornadas, fazendo, a seguir, a apresentação do conferencista Rev.º Dr. José Fernando Pereira Borges, professor do Instituto Superior Económico e Social de Évora.

O conferencista, que subordinou o seu trabalho ao tema «Desenvolvimento Social», depois de ser referir ao que se entende por desenvolvimento social e à importância que o Estatuto do Trabalho Nacional lhe atribuiu, analisou os principais indicadores sociais, destacando a relevância que lhes confere o referido Estatuto.

Finalizou o seu importante trabalho com uma análise às conjunções. (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

ÚNICA NO DISTRITO DE ÉVORA

Foi criada em Vila Viçosa pelo Ministério da Educação Nacional uma Escola Secundária de Ensino Polivalente

Esta Vila e as suas gentes estão de parabéns, e muito reconhecidas a Marcello Caetano e Veiga Simão, de quem esperam, para começar já no próximo ano lectivo, a criação do 3.º ciclo liceal, ou equivalente, na Vila-Museu.

CARTA DE LISBOA

Manuel Crespo e Comunidade

Dizer o que o cinema é, por poucas palavras é difícil, mas, se não se pretender, através dessas poucas palavras, um ensaio ou estudo daquilo que o cinema significa tanto como atitude estética, como linguagem própria, como meio de expressão, falar de cinema é simples.

Manuel Grangeio Crespo vai realizar COMUNIDADE. Cinema, para ele não significa fragilidade nem termo fútil. Este seu filme não está ligado a um suporte material excessivamente delicado e usual, nem submetido aos imperativos comanditários, nem tão pouco a um melodrama do misto erotismo-violência. Autor de SANTUÁRIO e NO PRINCÍPIO SERÁ CARNE, Manuel Crespo explica: cada vez mais indústria (consumo), cada vez menos arte (comuni-

cação), o diálogo, está ausente das salas de cinema — espera-se do público uma passividade absoluta — e continua — a submissão do cinema às exigências dos produtores e à engrenagem económica dos circuitos de distribuição transformam o que devia ser um fenómeno cultural (expressão do público) num processo comercial (exploração do público). E se, por um lado, a caça ao subsídio pode aparentemente libertar um realizador dos imperativos económicos, por outro lado o filme assim assim realizado integra-se numa tradição que parte de uma alienação tácita entre cinema e público — e acaba — a equipa de COMUNIDADE trabalha em regime de puro amadorismo, na medida em que a (Continua na página 4)

Reunião de Direcções e Comandos de Bombeiros do Distrito de Évora

Ler na página 2



Um aspecto da visita do governador e comandante chefe das Forças Armadas de Macau, general Nobre de Carvalho, ao quartel General do Comando Territorial Independente daquela Província Portuguesa do Extremo Oriente.

IMPRENSA REGIONAL

Árbitros Eborenses em Espanha

Comunicado

Os directores dos jornais «Ecos de Belém» e «Ribamar» (Algés), organizadores do «Encontro de amizade e promoção turística», levado a efeito nos dias 16 e 17 do corrente, com o apoio eficaz do respeitado «Jornal de Sintra», sentem-se na obrigação de exprimir publicamente o seu contentamento pela forma cavalheiresca como decorreram todos os actos de intensa camaradagem vivida durante dois dias.

«Encontro de alto nível» lhe chamaram, tomando em conta os lugares percorridos, a organização e as demonstrações de amizade recebidas; nós, desde o primeiro minuto assim o esperamos, alheios a obstinadas e astutas acções negativas.

Outros sim, nos cumpre expressar o nosso profundo reconhecimento junto:

a) «Conselho Geral» do G.N.I.N.D. (que se dignou acompanhar com a presença dos membros que se encontravam em Lisboa), todos os actos do «Encontro».

b) Ex.^{ma} Direcções de «Emissora Nacional», «Radiotelevisão», «Rádio Graça».

c) Jornais Diários de Lisboa e Se-

manários (aos quais se reservaram transporte e alojamento. Ao jornal «Diário do Ribatejo» e aos Não-Diários, que acompanharam o movimento.

d) Aos jornalistas participantes, da metrópole e representações de Açores, Moçambique e Brasil.

e) Ilustre Administração da Docapesca, presidida pelo senhor Comodoro Duarte Silva.

f) «Estalagem Oceano» (praia de Carcavelos), que tão prazenteiramente nos recebeu.

g) «Estoril-Sol» pelas francas recepções preparadas.

h) A Direcção do famoso Restaurante Dom Carlos, na Mata da Marinha (Cascais), tão óptimo foi o serviço.

i) A Ilustre «Junta de Turismo da Costa do Sol» de inextinguível gentileza.

j) A Ex.^{ma} Câmara Municipal de Sintra e respectiva «Comissão de Turismo» que mantiveram o inextinguível dom de bem receber, e para tornarem mais expressiva a recepção, se colocaram na delicada posição de nossos hóspedes, no palácio Municipal (Valenças).

l) Ilustre Director da «Feira Internacional de Lisboa», o antigo e prestigioso jornalista Dr. Mário Neves, que honrou os jornalistas com um jantar formal e incluiu a visita no programa oficial da «Feira».

Lisboa, 26 de Junho de 1973

Pela Comissão

João Vicente de Oliveira Charrua

FAZEM ANOS:

Em 8 de Julho:

Maria de Fátima Júlio Maurício.

Em 9 de Julho:

Victor Toscano Machado.

Em 10 de Julho:

João da Cruz Farinha

João José Fona Rosa.

Em 11 de Julho:

Maria Fernanda Rosado Vieira Talhinhos.

Em 12 de Julho:

Maria da Conceição Bilro Marchana.

Em 13 de Julho:

Prof. Manuel João Janeiro Ródão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: FARMÁCIA MONTE.

De segunda-feira a domingo: FARMÁCIA DUARTE.

Telefones úteis

Automóveis de aluguer	137
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortigo	218
Café Framar	96
Café Restauração	46
Câmara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Enfermeiros	229
Estação do Caminho de Ferro	36
Estação da Setubalense	203
Esc. Prep. de D. João IV	126
Fundação da Casa de Bragança	20
Grémio da Lavoura	3
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R. — Vila Viçosa	5
» — Bencatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericórdia	53
Jornal «O Calipolense»	232
P. S. P.	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repartição de Finanças	140
Secção Liceal de Vila Viçosa	206
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos	111
SOFAL	10 e 45
Tribunal Judicial	113

«O CALIPOLENSE» — Página 2

Reunião de Direcções e Comandos de Bombeiros do Distrito de Évora

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 1 do corrente mês, no Quartel-Sede dos Bombeiros Voluntários desta vila, a reunião de trabalhos das Corporações de Bombeiros do distrito de Évora.

De harmonia como o programa previsto, realizaram-se as seguintes cerimónias:

11 horas — Hastear das novas bandeiras da Associação e Nacional, com formatura geral da Corporação local.

11.30 horas — Recepção ao Inspector de Incêndios da Zona Sul — Coronel Rogério Campos Cansado, com guarda de honra e fanfarra, prestada pelos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa.

sa, a que estiveram presentes o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Direcções e Comandos de Bombeiros do distrito de Évora, entidades locais, e o director do jornal «O Calipolense».

12 horas — Resolução de temas em quadros com manobra colectiva, pelos Comandos dos bombeiros presentes.

13.00 horas — Almoço de confraternização das citadas entidades, no Castelo desta vila, gentilmente cedido pela Fundação da Casa de Bragança.

15.30 horas — Sessão de trabalhos, em que foram apresentados todos assuntos do mais alto interesse para a valorização das actividades dos Bombeiros do País, pelo Inspector de Incêndios e comandantes das Corporações de Vila Viçosa e Redondo.

19.00 horas — Encerramento da sessão, ficando marcada a próxima reunião para o ano de 1974, em Reguengos de Monsaraz, em data a determinar.

«O Calipolense», n.º 12 de 7-7-73



TRIBUNAL DE COMARCA DE VILA VIÇOSA

Anúncio

1.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução que Manuel Pereira dos Santos, casado, reformado da Guarda Fiscal, residente em Alandroal, move contra o executado José Francisco Oliveira Lameiras, casado, trabalhador de pedreiras, residente em Borba, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Vila Viçosa, 26 de Junho de 1973

O Juiz de Direito,
(J. Figueirinhas)

O Escrivão de Direito,
(Arlindo Duque)

Searas, pastos e arvoredos que ardem

Nesta altura do ano frequentemente é solicitada a presença dos Bombeiros, que, mesmo ocorrendo depressa muitas vezes já não conseguem chegar a tempo de evitar desastres maiores, com searas e florestas que nesta época de canícula o fogo consome mais depressa.

Quantas vezes um cigarro ou um fósforo ainda acesos, inadvertidamente lançados na estrada ou à sua beira, são os responsáveis de tantas desgraças, provocando pobreza e desilusões!

Apelamos para as pessoas, lembrando que é fácil evitar-se o mal, respeitando os sagrados direitos de muitas famílias a quem o fogo num ápice provocado por qualquer pode privar de bens que levaram muitos anos a alcançar, e, até, do pão para um ano ou para toda a vida.

O Juiz de Direito,
(J. Figueirinhas)

O Chefe da Secretaria,
(Arlindo Duque)

Árbitros Eborenses em Espanha

A Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Évora, em colaboração com uma comissão constituída pelos seus filiados, Manuel Fortunato, João Rosa e Correia Dias, estão a enviar todos os seus esforços para a concretização de um passeio de convívio Luso-Espanhol entre os filiados desta Comissão Regional e os seus colegas do Colégio Arbitral de Badajoz, cuja data prevista é o dia 22 do próximo mês de Julho.

Além dos directores e filiados da referida Comissão Regional, também podem fazer parte do referido passeio familiares e amigos de todos os componentes, para o que já se encontram cerca de 60 pessoas inscritas.

(C.)

noticiário

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Effectuou-se, no passado dia 26 de Junho, a vacinação contra o sarampo de todas as crianças do concelho com menos de 6 anos.

A vacinação decorreu normalmente, administrada por enfermeiras do Ministério da Saúde e Assistência, que vacinaram cerca de 350 crianças, número bastante baixo talvez porque nem todos os pais se preocuparam em levar os filhos à vacinação.

ELEIÇÃO DA MISS VILA VIÇOSA

A comissão angariadora de fundos pró-autocarro do «O Calipolense» Grupo Desportivo, na esplanada do mesmo, na noite de sábado para domingo realizou-se um baile em que se levou a efeito a eleição da Miss Vila Viçosa, para o que foi escolhida a menina Maria Teresa Gonçalves Tapadas.

José Luís Canhoto

«O Calipolense», n.º 12 de 7-7-73



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

Anúncio

No dia 26 de Julho próximo, pelas 10,30 horas, à porta do Tribunal Judicial de Vila Viçosa, na carta precatória pendente nesta Secretaria Judicial, vinda do Tribunal de Estremoz e extraída da execução de sentença n.º 430/72 que Carriço & Companhia, Lda., com sede em Lisboa move ao executado Damári Manuel Gonçalves, solteiro, agricultor, ausente em parte inserta, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, um trator com a matrícula EC-44-93, penhorado ao executado.

Vila Viçosa, 22 de Junho de 1973

O Juiz de Direito,
(J. Figueirinhas)

O Chefe da Secretaria,
(Arlindo Duque)

Compahnia de Seguros
TAGUS
Agente: ANTONIO CARRASCO
Pr. da República, 32 - VILA VIÇOSA
Telefones:
221 (Escritório) - 275 (Residência)

NÓ SEU INTERESSE
E NO DA SUA BIBLIOTECA
LEIA LIVROS DA

LIVRARIA ESCOLAR
de VILA VIÇOSA

Tapetes de Arraiolos

“Sempre Noiva”

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAILOS

Fábrica:
Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36
Sala de Exposições:
Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA

Salão de Exposição:
Largo Mariano Presado, 25
Telefone: 256

Operário de fio helicoidal

PRECISA-SE

para

NOVA LISBOA — ANGOLA

Respostas por carta para este jornal, ao n.º 64.

Dia de Corpo de Deus e Festa da primeira Comunhão

Os dias 19 e 20 de Junho foram de preparação para a Festa do Corpo de Deus e 1.ª Comunhão das crianças da nossa Catequese.

Na Casa Paroquial às 21,30 horas com a presença de quase todos os pais dos pequeninos que iam fazer a 1.ª Comunhão, houve duas conferências que versaram os temas:

- 1.ª — Missão de educadores
- 2.ª — Confissão e Comunhão (Sacramento de vida).

Todos os pais presentes discutiram em comum os temas das reuniões e apresentaram as suas ideias sobre educação cristã e moral das crianças e de adultos. Reuniões bastante animadas e proveitosas.

Dia 21, Dia de Corpo de Deus. Manhã quente e perfumada, pomboas brancas voando pelas ameias do velho Castelo, Igreja de Nossa Senhora de altar florido e gladiolos côm de mel, as nossas crianças, viveram em solenidade de grande festa o dia da sua 1.ª Comunhão.

Acompanhadas pelos pais e irmãos, vestidas de branco, num conjunto de imensa graciosidade, vieram em pequeno cortejo desde a Igreja de São Bartolomeu até Nossa Senhora onde a cerimónia religiosa teve lugar.

Poucos foram os pais que não acompanharam os filhos na altura da comunhão. E foram as Mães e os Pais que fizeram as leituras e rezaram as orações dos fiéis.

Todos em união sentiram intensamente esses momentos.

Terminada a Santa Missa, foi oferecido pelas Paróquias e pela Catequese um pequeno almoço aos pequeninos e seus familiares. No refeitório pequeno, do nosso Seminário, gentilmente cedido pelo seu Reitor, confraternizaram, os Párocos, os pais e filhos, as catequistas e os familiares, em ambiente de muita alegria e comunicação.

As 16,30 horas da tarde sob um calor tórrido e um sol abrasador realizou-se a procissão do Santíssimo onde se incorporaram as nossas crianças.

Pouca gente! Será que as pessoas só sabem respeitar e acorrer às procissões feitas com as imagens?

Será que desconhecem o verdadeiro significado das procissões eucarísticas?

Quantas pessoas sentadas nas esplanadas dos cafés, ficaram na mesma posição, sem o mais leve sinal de respeito pela procissão que passava! Valerá a pena fazer procissões com o Santíssimo?

Finda a procissão e junto do altar de Nossa Senhora os meninos e as meninas da 1.ª comunhão fizeram a sua consagração. Seguidamente entregaram-se-lhes diplomas e um exemplar dos Evangelhos, recorda-

ção que ficará pela vida fora de um dia que não se esquecerá.

Terminou mais um ano catequístico. Pedamos ao Senhor que seja proveitoso e que as nossas crianças saibam ser sempre cristãos verdadeiros e conscientes.

DIA DE SÃO JOÃO

Na Ermida do Carrascal mandada edificar por D. João II, (assim reza a História), houve nos dias 23 e 24, terço em honra de S. João Baptista, o maior entre os santos populares. Também o seu bairro se esqueceu... e arrefeceu o ardor dos seus festejos.

Paciência! Para o ano se Deus quizer tudo voltará novamente, não é verdade?

B. M.

Alunos mais bem classificados da Secção Litoral de Vila Viçosa e as classificações de passagem ao ano imediato:

1.º ANO - TURMA - A

António Simão Alegrias Fraústo, (15 valores).
João José Anjinho Soares, (12 valores).
João Manuel Gonçalves Fitas, (12 valores).
Jorge Manuel Biga Galhardas, (13 valores).
Pedro Nuno Figueiredo Cravo, (12 valores).

1.º ANO - TURMA - B

Guilhermina da Conceição Torradinho, (13 valores).
Maria Amélia Santana Marques, (12 valores).
Maria da Conceição Martins Bexiga, (13 valores).

Maria Isabel Fona da Hortinha, (13 valores).
Maria de Jesus Pereira Bento, (12 valores).

1.º ANO - TURMA - C

Arlinda Rocha Simões, (14 valores).
Aurora Maria Pombeiro Véstias, (14 valores).
Isabel Luísa Ferreira Alegrias, (12 valores).
Maria Catalina Rocha Simões, (12 valores).
Maria Gertrudes Fontainhas Gonçalves, (14 valores).
Maria de São José Correia, (14 valores).
Maria Vicência Lopes Paiva, (13 valores).
Rosa Maria Mira Canhoto, (16 valores).

Tomásia Vitória Lagoa Calado, (12 valores).

1.º ANO - TURMA - D

Joana Feliciano Coelho, (12 valores).
Maria Filipa Martins Almeida, (16 valores).
Maria Joana Gonçalves, (12 valores).
Fernando José Duarte, (14 valores).
Joaquim Pedro Duarte, (13 valores).
José António de Paiva, (12 valores).
Vicência Maria Gancho do Maio, (15 valores).

2.º ANO - TURMA - A

Ana Maria Ferrão Trindade, (14 valores).
Margarida Maria Cabrita Silva Toscano, (12 valores).
Maria Augusta Piteira, (12 valores).
Maria Dolores Piteira, (14 valores).
Maria Emília Esteves Luís, (13 valores).
Maria Inácia Grenho, (13 valores).
Maria Joaquina Barroso, (15 valores).
Maria Gorete Canhoto, (13 valores).
Maria dos Santos Barriga, (13 valores).
Constança Maria Azevedo Letras, (12 valores).
Maria de Lurdes Aragonês, (12 valores).
António Miguel Galrito, (14 valores).
António José Caleço, (12 valores).

3.º ANO - TURMA - A

Maria da Conceição Canhão Pereira Nunes, (15 valores).
Maria Teresa Cabrita Silva Toscano, (16 valores).
Alexandre J. Piteira Torrinhã, (15 valores).
Francisco António Manteigas, (16 valores).
Jorge de Figueiredo Cravo, (14 valores).
Serafim José Anjinho Soares, (12 valores).

3.º ANO - TURMA - B

Maria da Caridade Raminhos, (12 valores).
Maria Violante Gromicho, (13 valores).

Dádivas para aquisição de um autocarro para "O Calipolense" CLUBES DESPORTIVO DE VILA VIÇOSA

Transporte do dia anterior, 34 415\$; José Mariano Cabaço, 100\$00; Joaquim José Pardal, 100\$00; Paulo Sacadura Cabral Portas, 300\$00; Leonardo Moreno, 40\$00; Francisco J. Cravo Segurado, 100\$00; Joaquim António Rosa, 20\$00; José António Gita, 100\$00; Cemovil, 100\$00; Joaquim Nobre Palhais, 50\$00; Inácio S. Santana, 100\$00; João António Bravo (INGLATERRA), 300\$00; Domingos Ventura Sande, 50\$00; Dr. Fernando L. Barradas, 100\$00; Joaquim Vilas Boas Alegrias, 50\$00; Aníbal Dias Silva, 20\$00; José João V. Patacão, 20\$00; D.ª Berta M. Castelbranco (Bencatel), 500\$00; Mendes Meira & Niza (Estremoz), 500\$00; Albino Moreis & Santos (Rio Maior), 200\$00; Manuel Carola, 50\$; João M. Relá Batanete, 100\$00; João Nepomuceno Anão (Suíça), 154\$60; Fábricas Lusitana (Alcains), 1.000\$; Anónimo, 500\$00; Arlindo Dias Duque, 100\$00; José Manuel Silva Ferreira, 100\$00; Manuel J. Silva Ferreira, 100\$00; José M. Catela Carraquico (Alemânia), 45\$00; José M. Camacho Mestre, 100\$00; José Godinho Pinto, 50\$00; Fernando S. Mirante, 100\$00; Adriano Silva Mota (Estremoz), 200\$00; Joaquim J. Ribeiro Frade, 150\$00; Caetano O. Soldado, 50\$00; José Bazílio, 20\$00; Companhia Luso-Espanhola de Mármore (Badajoz), — Associada de Francisco Lopes Baptista, Lda., 4.360\$00; Café Cágio (Borba), 100\$; Augusto Galvão, 100\$00; Sócios do Calipolense, 350\$00; Manuel Lopes, 50\$00; João José Anão Santos, 100\$; Gualdino C. Martins (Barreiro), 200\$;

José M. Paiva Fradique, 50\$00; Archimínio Caeiro, Lda. (Évora), 100\$; Dionísio Inácio Rocha, 50\$00; Francisco Carlos Lourinhã, 100\$00; Francisco J. Tique Lopes, 50\$00; António B. Matos Heitor, 100\$00; MONUMAR — Mármore e Granitos (Pera Pinheiro), 1.000\$00; António Firmão Batista & Irmão, Lda. (Coimbra), 300\$00; António S. Ramos Silva, 100\$00; António J. M. Penetra, 20\$; Diamantino Carvalho Castro (Lisboa), 1.000\$00; António Joaquim Ventura (Barreiro), 100\$00; Manuel António Vareta, 50\$00; Amílcar Filipe Campino, 50\$00; José António Cala, 20\$00; Justino Ramos, 50\$00; Sorteio de um Borrego (oferta Casa Dario), 2.500\$00; Sorteio de uma espingarda de pressão de ar, 2.500\$00; Baile de 30 de Junho (Líquido) — Organização da C. A. F., 7.102\$50; José Santana Paixão (Angola), 300\$; Alfredo Inácio Rato (América), 456\$70. José Rosa, 50\$00; Sócios do Calipolense, 600\$00.

A transportar para o dia seguinte, 61.893\$80.

P. S. Esta importância encontra-se depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Daisagem brava

A gleba a arder, o barro ensanguentado a estalar de sede, abrindo bocas sequiosas, famintas, o espanto das tardes que o montado acorda em gritos das raízes loucas, e as rectas indistintas que se alongam e perdem, recortando a distância as ramadas despidas de folhagem como braços que se erguem suplicantes, é o Alentejo dos que o não entendem todo feito de nervos e duma ânsia vertical, é o Alentejo selvagem da voz dos ignorantes, dos que não sabem ler na Natureza as estrelinhas que o silêncio traça na mudez magestática do campo, dos que impossível julgam na rudeza haver mundos de graça e uma aurora na luz do pirilampo.

Mas no entanto esta paisagem brava, muda de esfinge que nada aos outros diz nesta calma de fogo em céu azul, é o Alentejo da voz da nossa voz, escravo da mesma escrava, marcado com a mesma flor de liz, é o Alentejo humano, somos nós, camponeses do sul.

Joaquim Vermelho

O Rancho Folclórico de Vila Viçosa na Feira de Évora

O Rancho Folclórico do Grupo Amigos de Vila Viçosa, deslocou-se no passado domingo, dia 1, à cidade de Évora, para tomar parte no desfile de Ranchos Alentejanos, integrado no programa da Feira de São João, actuando conjuntamente com os Fanchos de Castelo de Vide e Boavista de Portalegre, e com os Cantadores de Ferreira do Alentejo, Cuba, Serpa e Barrancos.

A sua actuação mereceu o melhor acolhimento pela exibição das suas saias alentejanas e, segundo

se consta, foram em princípio, estabelecidas conversações para tomar parte num festival luso-espanhol de folclore, a realizar em 15 de Agosto, na linda vila de Castelo de Vide.

MISSAS POR ALMA D'EL-REI D. MANUEL II

No passado dia 2, comemorando o 41.º aniversário da morte d'El-Rei D. Manuel II, a Fundação da Casa de Bragança, à semelhança dos anos anteriores, mandou celebrar duas Missas por Sua Alma, uma em Lisboa, no Panteão de S. Vicente de Fora, de que foi celebrante o Rev. Cônego José Corrêa de Sá (Asseca), e outra nesta Vila, na Capela Ducal.

CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA DA POPULAÇÃO PARA AS OBRAS DE ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SECÇÃO LICEAL DE VILA VIÇOSA

Transporte anterior	8.550\$00
Gualdino José Saramago ...	400\$00
Profririo António Saramago	400\$00
Manuel Joaquim Viegas ...	300\$00
Arquitecto António Francisco Cravo — 1.ª Prestação	500\$00

A Transportar	10.150\$00
---------------------	------------

Barata dos Santos

ADVOGADO

Tel. 172

VILA VIÇOSA

Bento de Jesus Caraça Carta a Pedro Afonso

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

tico da Universidade Técnica de Lisboa, funções que admiravelmente desempenhou até à altura da sua demissão em Outubro de 1946.

As suas lições transformavam a matemática numa matéria agradável de transparente aprendizagem para os alunos que acorriam às suas aulas, quer seus quer vindos de outras Faculdades, ávidos de ouvir tão cativante Mestre na arte de ensinar. Mais parecia que tal professor apostava em provar que o mal não era da Matemática, pois os tradicionais alunos antipatizantes da disciplina, lá estavam também a ouvi-lo, encantados. O seu talento, tornou-o um quase ídolo da juventude universitária que o procurava através dos seus livros, das suas comunicações e conferências, ou para com ele conviver escutando-lhe os conselhos.

Consagrado na cátedra de eminente professor, revelando-se como uma impressionante vocação didáctica e um pedagogo de inatas qualidades, a sua iniciativa e o seu campo de actividades proliferaram variamente. Seria co-fundador e director do Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia, fundador com outros nomes de elevado prestígio, da «Gazeta de Matemática», presidente durante muitos anos da direcção da Universidade Popular Portuguesa e da Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Não o conheci. Era eu criança quando ele morreu em 25-6-1948, mas, mais tarde, à medida que ia ouvindo falar do seu nome, do que fizera e onde chegara, assaltava-me um arrepio que os mitos, sempre tão inalcançáveis, provocam nos simples mortais. E fui lendo, ouvindo, sabendo: Bento de Jesus Caraça foi um intelectual brilhante, si, mas humilde e tolerante, foi um autêntico Mestre, sim, mas amigo e fraterno. O mito descia, assim, à cidade, vivia nela com simplicidade e compreensão, em solidariedade com os homens não-mitos, seus iguais, e lutando por eles. A sua inteligência estava ao serviço da pesquisa e da conquista de formas de cultura que proporcionassem ao homem a sua construção integral. Incansável divulgador, a «Biblioteca Cosmos» ficaria como uma das suas mais marcantes realizações.

Estudioso profundo, a sua personalidade tornara-se respeitada no meio intelectual, fosse nas Ciências, nas Artes e na Literatura. Pensador intimamente ligado aos problemas do seu tempo, interventor da vida, empenhou-se corajosamente na verdade, arrastando desilusões e adversidades, recusando a tibieza dos fracos. Pela cultura lutou infatigavelmente, lutando por um Homem Novo, liberto e emancipado.

Julho 73.

J. P. J.

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

profunda, para usar uma casaca de pele de ovelha com o garbo dum embaixador».

Ora diz você que na geografia estamos de acordo: este País divide-se em Lisboa, Porto e Província. Pois divide. E não julgue que a coisa não tem o seu quê de original. Eu diria, por exemplo, que um grande país como a Alemanha se divide apenas em... Província. Entre a grande urbe que é Munique (quase Lisboa e meia) e uma pequena cidade alemã dos seus dez ou

vinte mil habitantes, a diferença que você nota é mais no ruído e na poluição (os espantalhos do nosso século) e, claro está, nas solicitações de passatempo. Porque, de resto, a grande indústria levou a todo o lado os mesmos hábitos de vida, a mesma orgânica social, a mesma mentalidade e até um nível cultural que não se afasta muito da média. Dificilmente você achará um natural de Hamburgo ou de Munique que se entretinha a ostentar perante um provinciano as vaidades *alfacinhãs* que ainda hoje são uns dos sintomas da nossa comparticipação geográfica. Só agora é que começa a vislumbrar-se entre nós uma tentativa de nivelamento, a partir da disseminação de escolas superiores e da planificação de centros industriais em terras enteadas. Há para aí tanto que fazer! Mas verá que, se alguma coisa vier a alcançar-se nessa mobilização dos recursos nacionais, a tendência há-de ser para transformar Portugal de norte a sul numa grande e única... Província.

Pelos visto, você interessou-se também por aquela parte do meu artigo em que me refiro à habitual visita a Vila Viçosa dum Curso para Estrangeiros. Aí custa-me desiludi-lo, mas, tal como as coisas se apresentam, o Curso não deve voltar à nossa terra. Com certeza quer saber porquê e eu sinto que lhe devo essa explicação. Aqui a tem. A excursão normalmente iria só até Évora, dentro do raio de acção que permite o regresso a Lisboa no mesmo dia; para ir até Vila Viçosa era preciso pernoitar, e você está a ver, nos tempos que correm, quanto custa o alojamento e outras despesas, para oitenta ou noventa pessoas. Há uns anos, porém, a Fun-

dação da Casa de Bragança, no propósito louvável de mostrar também Vila Viçosa, passou a custear todos os anos as despesas excedentes: o jantar em Évora, a dormida, a quilometragem Évora-Vila Viçosa e vice-versa, o pequeno almoço no dia seguinte e o almoço no castelo de Vila Viçosa. A tradição foi-se mantendo, mas no ano passado, quando em Junho (tardamente, valha a verdade) a administração do Curso de Férias requereu à Fundação da Casa de Bragança a concessão do subsídio habitual, foi notificada de que a Fundação não poderia futuramente ir além do custo do almoço no castelo e da visita ao palácio. A excursão estava anunciada desde Outubro, o Curso de Férias teve que suportar dessa vez o prejuízo, mas decidindo desde logo que no futuro a excursão se limitaria a Évora, pois o subsídio da Fundação ficara assim reduzido a menos de um terço do contributo anterior. Aqui tem você os factos na sua singeleza. Claro que ninguém pensa culpar a Fundação da Casa de Bragança; como você muito bem diz, porque havia de ser ela «a aguentar com tudo»? Tenhamos em vista, repito, o muito que essa instituição tem feito por Vila Viçosa. Só nos cabe lamentar que desta vez não tenha podido ir mais além. A propósito, apreciarei muito a sua proposta frontal de se ir bater a outras portas. E talvez o que mais tarde se poderá tentar, porque para este ano já não lhe vejo remédio. Olhe, você que está aí mais perto, poupe-me os passos, vá pondo o problema à Câmara Municipal de Vila Viçosa...

Onde parece que não estamos de acordo é na «fisionomia traçada ao jornal de Província». Não admira, é tudo uma questão de óptica. Quando você desdobra o jornal de Vila Viçosa, porque o vê de muito perto parece-lhe das proporções do «Diário de Notícias»; mas experimente contemplá-lo de longe, como eu, como o resto do País, e verá que as proporções reais saltam aos olhos. E também por uma questão de óptica que os jornais de Lisboa e Porto, com o seu maquinismo gigantesco de telex, agências noticiosas, reporteres, corpos redactoriais e arranha-céus, conseguem enxergar com nitidez a longa distância, *vêm* o que se passa em Tóquio ou nos antípodas, e nós, de qualquer ângulo que os encaremos, sentimos-lhes sempre o gigantismo. Ao passo que os jornais de Província, vivendo do esforço de meia dúzia de homens de boa vontade, só conseguem enxergar de perto, nos limites daquilo que está ao seu alcance imediato; e aí é que eles são grandes, porque descobrem pormenores que aos outros escapam, podendo até prestar melhores serviços à sua região que os jornais de longo alcance. Se, porém, pretenderem simplesmente imitar os grandes órgãos de Imprensa, então acabam por cair no risco dum pretenciosismo miopo. Questão de óptica. Ora contra tais condicionamentos, convença-se, Pedro Afonso, não há vontade nem capacidade que valham!

Era isto que eu vinha dizer-lhe a propósito dos seus *quadrantes*. Desculpe o tempo que lhe roubei às fadigas da lavoura. E quando um dia calhar, apareça por cá. Atolado o dia inteiro em sofisticadas citadinas, nada me dá mais alegria do que apertar a mão dum homem saudável e aberto. Porque é com homens como você que a tal Província se faz. Não como eu, que a troquei por outras miragens.

A vontade e o realizar

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

cada palpitante de vida, ou a banalidade de inevitável acontecer, ganham relevância e agradável gosto de viver.

Por vezes, sem disso tomarmos porventura a devida consciência, permanecemos inalteravelmente agarrados ao círculo limitado que fomos criando no hábito do dia-a-dia. E superficialmente partimos, nas asas da imaginação, à descoberta de novas paragens, à conquista de posições para que nos sentimos fadados, à profética caminhada do destino que um dia, como bênção de invisíveis caprichos, virá maravilhosamente acontecer, em perfeita sincronização com os nossos mais íntimos anseios.

A criatura (e felizmente que assim é e continua a ser) nunca se liberta, em absoluto, da magia do sonho que desabrocha com os sintomas de percepção das coisas e que, coloca ao alcance das suas mãos, todas as coisas do Universo.

E na verdade positiva do sentido criador, o sonho como expressão ideológica da obra é muitas vezes o ponto de partida, o impulso fundamental da realização. Mas não basta sonhar. Permanecer na ausente distância do nosso Mundo. Havemos de dar forma à ideia, orientação definida ao esforço, convencidos de que «somos capazes de» e fazendo «dos braços alavancas», sabendo querer — e será o caminho para nos realizarmos, realizando.

Carta de Lisboa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

equipa técnica e artística de COMUNIDADE é constituída por amadores autênticos, no sentido de que todo o trabalho é prestado gratuitamente; e não são os amadores espectadores de cinema, público? Um filme produzido nestas condições é necessariamente um filme liga-

do à vida, aos problemas concretos do povo que o produz. Não é preciso muito, o pouco de muitos pode tanto como o muito de poucos. E sabe melhor: ao menos, quando o rio não seca, matam todos a sede.

Manuel Crespo visa, assim, quebrar, tanto a lógica do consumo comercial, como o princípio da cultura-esmola-dos-mag-

nates-ao-povinho-fadista-que-só-gosta-da-bola..., contando com a colaboração monetária e desinteressada do público.

É evidente que cinema hoje, é sinónimo de indústria, indústria potente que move toda uma organização de meios técnicos, financeiros e humanos. Mas mais que o seu carácter industrial, é o carácter comercial que constitui grave inconveniente para o cinema e que Manuel Crespo pretende evitar.

Teoricamente, porque o filme ainda não começou a ser rodado, certas analogias de pensamento com Godard, cineasta francês de conceituados méritos, poderíamos entrever de afirmações deste último: — Teoria é a arte, a prática é a vida. Ora, o que se cria, é um elo entre a arte e a vida (...) Assim o cinema estaria entre as duas-artes e vida.

Analisados os meios e fins de COMUNIDADE, resta-nos esperar pela sua rodagem e apresentação em público. Pela maneira informal como é produzido e realizado. Pergunto: SERÁ DESTA QUE TEREMOS UM NOVO CINEMA EM PORTUGAL?

António Madeira

Olívio Caeiro

40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

turas sócio-económicas do Distrito de Évora.

Encerrou a sessão o Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Vieira da Silva.

A numerosa assistência que atenta seguiu os trabalhos, era constituída por individualidades civis, militares e religiosas e por representantes de todos os Organismos Corporativos do Distrito.

Os trabalhos prosseguiram no dia

4, às 21 e 30, no mesmo local e, igualmente, com a presidência do Chefe do Distrito, sendo conferenciado o sr. Dr. Armando José Perdigão, Presidente da Comissão de Planeamento da Região do Sul, que falou sobre «Planeamento Económico e Planeamento Social».

Ontem, pelas 21.30, no Palácio D. Manuel, sob a presidência do Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, Dr. Baltazar Rebello de Souza, que, na parte da tarde inaugurou um Bairro

de Casas de Renda Económica da Casa do Povo de Mourão e o edifício-sede da Casa do Povo de São Vicente do Pigeiro (Vendinha), realizou-se a sessão de encerramento, tendo usado da palavra o Dr. Manuel Inácio Cabral, Delegado do I.N.T.P. no Distrito de Évora, e Acácio Ferreira Catarino, Adjunto do Director do Serviço Nacional de Emprego, que pronunciou uma importante conferência subordinada ao tema «Virtualidades e Limitações das políticas de Emprego».

"O CALIPOLENSE" EM ESTREMOZ

Do nosso correspondente João Carrapiço

As Festas da Rainha Santa realizam-se nos dias 7, 8 e 9 de Julho

ATÉ 8 DE JULHO
E DESDE O DIA 1
HÁ NOVENA SOLENE
NA CAPELA
DA RAINHA SANTA
ÀS 21.00 HORAS

PROGRAMA DAS FESTAS:

Dia 7 — Arraial às 21.00 horas.
Monumental Concerto pela Banda do Regimento de Infantaria 16, de Évora, no Largo do Castelo.
Dia 8 — 11.30 horas — Solene celebração presidida pelo Senhor Cônego Dr. José Filipe Mendeiros, Vigário Geral da Arquidiocese, e orador das Solenidades.
15.30 horas — Gincana de Bicicletas para miúdos de ambos os sexos. Nela serão disputadas valiosas taças.
18.00 horas — Extraordinário Con-

certo na Igreja de Santa Maria por um dos melhores grupos corais portugueses — Schola Cantorum Polyfonia — de Lisboa, sob a direcção do seu cantor-mor dr. José Augusto Alegria e apresentando pelo maestro do Orfeão «Tomás Alcaide» — dr. Manuel Ferreira Patrício.
21.30 horas — Soleníssima Procissão até à parte baixa da cidade em honra da Rainha Santa.
No final haverá sermão pelo orador da manhã.
23.00 horas — Arraial com quermesses, leilões, serviço de bar e baile abrilhantado por um magnífico conjunto Pop.
Dia 9 — 21.30 horas — Missa oferecida por todas as famílias da nossa cidade.
22.00 horas — Arraial como na noite anterior abrilhantado por novo conjunto.

ALTO DE SÃO BENTO

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)
destacava-se como a mais representativa um mamífero de enormes proporções: o MARMORONTE. Possui garras afiadas e é dotado de ouvido e vista muito apurados, o que lhe facilita a procura do seu principal alimento: o mármore. Tem enorme mobilidade e desloca-se normalmente em grandes veículos. É diligente e muito astuto. Enquanto pequeno, actua isolado ou com um sócio. Quando atinge maiores proporções sobrevive quase sempre só. O seu período de vida, se bem que teoricamente longo, é muitas vezes encurtado pelo grande número de acidentes e doenças a que está sujeito.
Um dos seus grandes inimigos é outro exemplar da fauna marmárica: o CARRARINO. De menores proporções que o anterior, possui asas e percorre enormes distâncias para vir atacar o marmorante. Não se pode dizer que seja um parasita, mas forma com ele uma estranha sociedade onde quase sempre sai vencedor. Sucede que o marmorante é, por natureza, um animal pacífico e fornece a troca de pequenas folhas verdes grandes blocos das suas reservas. E de tal forma adora folhas (le honores, no dialecto local) que entrega ao Carrarino qualquer bloco, cada vez por menos folhas.
Entre os parasitas propriamente ditos do marmorante podemos contar: O COMPRESSÁRIO e o BANCOCÉFALO.
O primeiro extrai algumas folhas verdes (como se vê é o alimento mais disputado neste planeta) ao marmorante, insuflando-lhe na pele, ar a elevadas pressões a fim deste poder extrair os preciosos blocos. Porém, sucede que algumas vezes o ar é demasiado e o marmorante ...rebenta.
O Bancocéfalo por seu lado,

é um dos mais estranhos seres que me foi dado contemplar. Vive em sociedade como as formigas ou as abelhas e cada um deles traz para o celeiro tudo o que pode apanhar, normalmente despojos de outros animais em decomposição. No seu aspecto é o Bancocéfalo, imponente: pelo luzidio e bem escovado, expressão agradável, marcha repousada e com notáveis qualidades de trabalho. Contrariamente aos anteriores, é sedentário, isto é, fixa-se em determinado local donde opera em pequenos passeios. A sua toca é bonita, atraente e brilhante ao sol tal como as teias de aranha terrestres. Se algum marmorante adrega de lá entrar, injecta-lhe um produto anestésico e o infeliz morre de uma **falencite aguda**. Esta doença, contudo, nem sempre é mortal, podendo o doente, se resiste, ficar a padecer de **falencite crónica**, que pode aguentar indefinidamente, contaminando os outros até chegar a assumir proporções epidémicas. Não conseguimos durante a nossa expedição, sintetizar qualquer vacina eficaz. Mas as nossas análises isolaram os vírus transmitidos e que catalogamos como **aceitococcus**, **avalococcus**, **sacococcus** e **endossococcus** entre os principais, pertencentes à mesma família das **letriades**. O seu meio ideal de proliferação, é uma folha azulada de forma rectangular.
Ainda que esteja fora da minha especialidade não me posso furtar a algumas apreciações de carácter social. Embora diferentes, todas as espécies descritas vivem mais ou menos em conjunto. A guerra, tal como a praticamos no nosso planeta, é quase desconhecida entre eles. Utilizam como tática a retirada estratégica e o envolvimento lateral. Sistemáticamente preferem a astúcia à violência e

Exposição Luso Espanhola de documentação turística em Elvas

No passado dia 30, pelas 19.30 horas foi inaugurada a Exposição Luso-Espanhola de Documentação Turística na Estalagem D. Sancho II, em Elvas, na qual participam diversos estabelecimentos hoteleiros dos dois países, cartazes oficiais, folhetos das diversas regiões de turismo de Portugal continental, insular e ultramarino e de todo o território espanhol.
A exposição é um manifesto da capacidade publicitária dos dois países amigos, sendo de registar o «grafismo» que aqui se evoca no intuito da promoção do turismo.
A iniciativa que é da direcção da referida Estalagem, estimula de qualquer forma a actividade desenvolvida e por vezes associada para o incremento do turismo na Península Ibérica por parte da Direcção Geral de Turismo (Secretário de Estado da Informação e Turismo), Ministério da Informação e Turismo do país vizinho e da Agência Geral do Ultramar.
Enquadra-se ainda a presente iniciativa com as Comemorações que se celebram no dia 30 — os 350 anos da edificação do Aquevedo da Amoreira, em Elvas.
Dignaram-se assistir a esta inauguração (cuja exposição se prolongou até hoje) o Governador Civil do Distrito de Portalegre e de outras autoridades portuguesas e espanholas.

evitam a confrontação. De comum, possuem o gosto pela aventura, a tendência para os prazeres e comodidades e, coisa estranha, sacrificam-se ao máximo para conseguir as tais folhas verdes que depois entregam em troca das mais incríveis bugigangas. Por outro lado, armazenam enormes quantidades de folhas azuis que são, como se disse a fonte da sua doença.
Recomendo pois ao Conselho se entender que é de intervir neste planeta:
a) Isolar numa reserva donde não possam sair, todos os Carrarinos.
b) Restrição ao cultivo de folhas azuis e incremento das trocas através de folhas verdes.
c) Limitação do número de Compressários e Bancocéfalos, sem os destruir, porque dentro das devidas proporções são elementos necessários.
d) Domesticação dos Marmorantes no sentido de aproveitar as suas notáveis qualidades.
Respeitosamente participo que segundo estas recomendações, conseguiremos fazer de Marmária um planeta feliz, onde a abundância existe mas, por enquanto é mal aproveitada. DESLIGO».
Relaxou os músculos de novo, desligou os instrumentos e abandonou-se a um merecido descanso. O importante estava feito. O resto, até chegar, eram números, códigos de sinais e toda aquela trapalhada que os computadores quase sozinhos, se encarregavam de processar. Respirou profundamente. A sua missão em Marmária terminara. Outro planeta se seguiria no Futuro. Deixou-se penetrar pelas vibrações da Nave enquanto, filtrada pelas pálpebras, a luz agora verde, como que o mergulhava nas ondas de qualquer praia da Terra desejada.
José Martins

"O Calipolense" em Redondo

Do nosso correspondente Francisco Quinteiro

BREVES CONSIDERAÇÕES

SABER NÃO FAZ MAL

Por notícias publicadas na Imprensa diária nestes últimos dias ficámos a saber que algumas localidades foram contempladas pelo Ministério da Educação Nacional com novos estabelecimentos de ensino ou ampliação dos existentes com a criação de novos cursos.
Estas localidades estão de parabéns, porque os seus filhos têm onde continuar os estudos além do Ciclo Preparatório, o que constitui um investimento para o desenvolvimento cultural e económico dessas mesmas localidades.
E no nosso pensamento surge então a pergunta:
E o Redondo quando será contemplado com um estabelecimento de ensino polivalente que salvasse a sua tão interessante indústria de claria, e permita que a maioria da sua juventude, vá mais além do que o Ciclo Preparatório?

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA

AVISO

A Câmara Municipal de Vila Viçosa torna público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 22 de Junho de 1973, se acha aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, com início no dia imediato ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», para provimento, por contrato, de um lugar de escriturário dactilógrafo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal líquido de 2700\$.
São condições de admissão as enunciadas no artigo 46.º do Código Administrativo.
Os candidatos deverão apresentar na secretaria desta Câmara Municipal, no prazo indicado, requerimento, endereçado ao presidente da Câmara, solicitando a admissão ao concurso. De tal requerimento, escrito em papel selado, com a assinatura do interessado inutilizando, nos termos legais, estampilhas fiscais no valor de 50\$00, deverá constar o nome completo, filiação, naturalidade (freguesia e concelho), data do nascimento, estado civil, referências do bilhete de identidade (número, data e serviço do Arquivo de Identificação que o emitiu), profissão e residência e declaração, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, sobre a situação precisa em que o candidato se encontra em relação às condições referidas no mencionado artigo 46.º.
Os candidatos poderão especificar no requerimento circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal, não podendo ser consideradas essas circunstâncias quando não tenham feito a correspondente declaração.
O concurso é válido para as vagas existentes e para as que ocorrerem durante o período de três anos, contados da data da publicação dos resultados no «Diário do Governo».
Paços do Concelho de Vila Viçosa, aos 26 de Junho de 1973

O Presidente da Câmara,
CUNHA DE ALMEIDA

A indústria mais antiga de Redondo é a sua típica claria, que o tornou conhecido por todo o Portugal.
Hoje a claria continua em franca actividade utilizando os mesmos processos ancestrais de fabrico.
Porém outras actividades se lhe juntaram: vinicultura, olivicultura, moagem, refrigerantes, etc.
Os vinhos de Redondo — Adega Corporativa — são dos melhores vinhos do Alentejo e a sua produção é inferior à procura.

REDONDO (Balada)

Redondo,
Terra de loiça,
Redondo,
Terra Alentejana.
Redondo,
Terra abençoada.
Redondo,
Que Deus nos ouça,
Que da Terra Transtagana
Tu sejas a privilegiada.

Redondo,
Terra de loiça,
Redondo,
De povo ordeiro,
Redondo,
De ruas tortuosas
Redondo,
Que Deus nos ouça
Se espalhem tuas rosas.

Redondo,
Terra de loiça
Redondo,
Da Serra d'Ossa.
Redondo,
Teu passado esplendoroso
Redondo,
Que Deus nos ouça,
Que o futuro possa
Tornar-te mais venturoso.

FRANCISCO QUINTEIRO

«O Calipolense», n.º 12 de 7-7-73

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA
DE VILA VIÇOSA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 26 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do tribunal de Vila Viçosa, na carta precatória n.º 100/73 pendente nesta Secretaria Judicial, vinda do Tribunal de Estremoz e extraída da execução por custas n.º 397-A/71 que o M.º P.º move ao executado Damauri Manuel Gonçalves, ausente em parte incerta, hão-de ser postas em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematadas a o maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, diversas alfaías agrícolas.

Vila Viçosa, 22 de Junho de 1973

O Juiz de Direito:
J. Figueirinhas
O Chefe da Secretaria:
Arlindo Duque

NOTA DA SEMANA

Comunicar

Vivi há dias a experiência de estar sentado à mesa participando num almoço, para que amavelmente me convidaram, e outro conviva, por ser o herói da festa, se ter permitido impedir de falar dois dos que acorreram a honrá-lo. O indivíduo em causa era hierarquicamente superior e menos humilde, até tendo aproveitado o tempo, que não concedeu aos outros, para falar, falar, falar de si e fazer propaganda das suas obras.

De repente compreendi a razão de sempre ter gostado tanto de pessoas como o meu amigo Filipe de Almeida — grande amigo desde há muitos anos, em momentos vários e de sorte diversa —, que o concelho de Vila Viçosa tem a dita de ter como presidente da sua câmara. É que este homem, de barba e cabelos compridos, e de voz cavernosa, como ele diz, muitas vezes de botas de campo e sem preocupação no vestir, este homem é inteligente e bom, e na sua vida, em qualquer época e em todas as funções, tratou todas as pessoas sempre com o mesmo interesse, a mesma consideração e a mesma simpatia, quer fossem bombeiros, ricos ou pedintes.

E saber descer, subir ou manter-se ao nível de todas as pessoas, isto sim é que é comunicar, comunicar, comunicar, de que hoje as pessoas começam felizmente a entender com propriedade.

A vontade e o realizar

Não obstante essa necessidade de realização, que caracteriza a criação de vincada personalidade, pois determinadas vezes esta permanece, todavia, «irrealizada» e em consequência disso abstractamente e infeliz, numa expressiva condição de presença, por que em disposição de espírito, a ACÇÃO, o FACTO, não se concretizam em relação ao que se concebe, por qualquer circunstância, que mais não seja porque é adiado, hoje, para um amanhã, que nunca mais chega.

Condição positivamente válida, pa-

ra chegarmos a «erguer» o que sonhamos, é «acreditar» no que desejamos ver realizado. As coisas menos grandiosas (que não menos im-

Artigo de MIRA FERREIRA

portantes, às vezes), e assim as coisas esplêndidas, necessitam de esforço, iniciativa e esse magnífico valor humano que é o trabalho, com o qual, mesmo a vulgaridade dum existência, que luta e se renova em

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Vamos iniciar a cobrança de assinaturas, respeitante aos primeiros dois meses (15\$00) com excepção da dos nossos estimados assinantes do Ultramar e do Estrangeiro, a quem agradecemos nos enviarmos sempre adiantadamente o seu custo (25\$00) em qualquer moeda.

Ficaremos muito gratos a todos os nossos prezados assinantes do Continente que queiram fazer o favor de nos enviarem a cobrança, enviando-nos, até 14 de Julho, cheque, vale de correio ou selos. A estes oferecemos com prazer o porte do Jornal, que pagarão apenas 1\$50 por exemplar, aliás preço porque ficam os jornais que enviamos para o Ultramar e Estrangeiro.

Tarcísio Gapête

Assinada pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. António Luiz Gomes, digníssimo presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a propósito do artigo da autoria do jornalista Francisco Cota, que inserimos no nosso número de 23 de Junho passado, recebemos a carta que a seguir temos o prazer de publicar:

«Ex.^{mo} Senhor Director do semanário «O Calipolense»

No artigo publicado no jornal «O Calipolense», de que V. Ex.^a é muito digno Director, do dia 23 do corrente mês, subscrito pelo jornalista Francisco Cota, sobre a pessoa e

actividade nessa Vila do Guia Turístico Sr. Tarcísio Gapête, referenciava-se esta Fundação a propósito das actividades do Guia da Comissão Municipal de Turismo dessa Vila.

2) O Conselho Administrativo desta Fundação, a que presido, entende conveniente esclarecer que o serviço do Sr. Tarcísio Gapête não respeita a esta Fundação.

3) Não obstante isso e atendendo aos serviços que presta de forma apreciável, têm-lhe sido concedidos subsídios extraordinários em comemoração da Páscoa e do Natal e mensais desde Maio de 1969, na quantia de 100\$00 cada.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os meus cumprimentos de alta consideração e simpatia.»

Noticiário

— Secção de J. L. Canhoto —

CASAMENTOS

No pretérito sábado, dia 30 de Junho, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se o casamento do Sr. João Filipe Ramalho, professor, filho do Sr. Jacinto Miguel Neves Ramalho e da Sr.^a D. Branca de Lourdes Ramalho, com a Sr.^a D. Maria Joana Tapadas Nunes, também professora, filha de o Sr. Afostinho João Nunes, e da Sr.^a D. Irene Maria Tapadas Nunes.

Foram padrinhos da noiva seus tios, Sr. Joaquim Pina e esposa, Sr.^a D. Miradolina Tapadas Pina, e do noivo seus tios, Sr. António Ramalho e Sr.^a D. Maria Etelvina Filipe.

Na casa dos pais do noivo foi servido um «copo de água» aos convidados.

— No mesmo dia, na Conservatória do Registo Civil, por procuração, uniram seus destinos o Sr. Carlos Marques Nunes e a Sr.^a D. Maria José Teodoro Oliveira.

Aos recém-casados desejamos felicidades.

COLUMBOFILIA

Eis-nos dando continuidade à nossa pequena informação semanal sobre esta actividade desportiva.

Apresentamo-vos os resultados de mais duas soltas, e como sempre limitamo-nos apenas aos dez primeiros.

De Belmonte (II) no dia 17 de Junho:

1.^o, José Mestre; 2.^o, 4.^o, 5.^o, 7.^o e 9.^o, Garção da Silva; 3.^o, António Mestre; 6.^o, Inácio Cisneiros; 8.^o, Eng. Charrua; e 10.^o, Frade & Saramago.

De Barcelos (II) em 24 de Junho:

1.^o, Apeles Coelho; 2.^o, Inácio Cisneiros; 3.^o, 6.^o e 7.^o, José Mestre; 4.^o, Garção da Silva; 5.^o, Frade & Saramago; 8.^o, João Bilro; 9.^o e 10.^o, João Mocho.

Na primeira prova não deve causar espanto o primeiro lugar obtido por José Mestre, um columbófilo já com créditos formados nos outros columbófilos de Covilhã e Moscavide.

Na segunda solta surpreende-nos agradavelmente o primeiro lugar obtido por Apeles Coelho um columbófilo novo nestas andanças.

A solta seguinte efectuar-se-á no dia 8 de Julho, em Viana do Castelo, e as duas equipas que faltam para completar o calendário serão de Monção e San Sebastian.

CRANÇA MORDIDA POR UM CÃO

Ficou seriamente maltratada a Maria Joaquina Bendito Anacleto, mocinha de 11 anos de idade, residente em S. Francisco Velho, que dirigindo-se para a escola, ao passar às Fontainhas, foi mordida por um cão.

Não fosse a pronta intervenção do pai e algo mais, para além do sucedido, se teria a lamentar.

Recebeu tratamento no hospital desta vila, tendo em seguida recolhido a casa de pessoas amigas.

GENTE NOVA

Em Evora nasceu a Rita Maria, filha do nosso amigo Carlos Alberto Cabanas Perdígão e de sua esposa, D. Maria Margarida Guerreiro Brás Perdígão, funcionários bancários.

A neófito é neta paterna dos srs. Carlos Bravo Perdígão, que durante muitos anos chefiou a Repartição de Finanças desta vila, e D. Adélia Antónia Cabanas Perdígão, e matriarca dos srs. Luís Vieira Brás e D. Maria do Sacramento Florido Guerreiro.

Desejamos longa e feliz vida à recém-nascida, e felicitamos os pais e os avós.

D. ILDA BAIÃO LAPÃO

Esta senhora foi recentemente operada em Lisboa, tendo a operação decorrido com êxito.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

FOGO

No breve espaço de quatro dias foram alertados três vezes os Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa a apagar outros tantos fogos que só não atingiram graves proporções devido à pronta intervenção com que actuaram, bem auxiliados pelos populares.

O primeiro sinistro deu-se nas imediações de Bencatel, tendo arido alguns metros quadrados de pasto. O segundo foi junto ao Bairro Operário, igualmente sem prejuízos, ardeu restolho, mas debaixo de grande perigo devido a encontrar-se muito próximo das chamas a cerca em que a firma Tibério Ramos armazena o gás de que é distribuidor. Por fim, o outro, também sem danos ou desastres pessoais a lamentar, foi num pequeno baldio próximo ao castelo e, segundo o que nos foi dado ver, teve começo numa lixeira que se encontra perto.

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)



Alto de São Bento, confiado no apelo que fez para que o visitassem todas as almas de boa vontade, concedeu licença a um dos seus fiéis discípulos para se ausentar uns tempos. Verificou-se que apenas um tal Kirda respirou os ares da castiça elevação. Obrigado a Kirda e um voto de censura a todos os ausentes que podendo dar o seu contributo tão egoisticamente o recusaram.

Regressou pois o costumeiro autor de algumas crónicas que, à falta de melhor vos vai brindar com um género pouco usado em Portugal: um conto de Ficção Científica. Passa-se num planeta distante e qualquer coincidência com pessoas ou circunstâncias conhecidas é fruto do acaso.

VIAGEM A MARMÁRIA

Mário deixou que o corpo se ajustasse lentamente ao colchão anatómico enquanto as pequenas vibrações da nave se lhe transmitiam como suave massagem. Graduou a luz da cabina para violeta (sempre lhe agradavam os tons intermédios) e verificou pelo relógio espacial que havia três minutos abandonara a navegação no hiperespaço para utilizar a propulsão clássica. Disponha agora de uma se-

mana até regressar à Terra. Terminaria então mais uma viagem de exploração galáctica e os dias à sua frente não eram demais para elaborar o relatório que seria apreciado pelo Conselho Científico Mundial.

Como biólogo e chefe da expedição, competia-lhe sistematizar todo o material recolhido e, embora tivesse a preciosa ajuda dos computadores, nada substitua ainda a apreciação humana dos dados processados. Por isso, sintonizou o projectador de microfilme que transmitia os elementos ao computador e ajustou no pescoço os terminais de scripto. Mal começasse a falar a máquina imprimiria as suas palavras.

«Ao Venerando Conselho Científico: Relatório biológico da nave CERES em viagem de exploração pela secção XN2.

Foi encontrando um planeta habitado por seres inteligentes. Pressão atmosférica e composição do ar em tudo semelhante à Terra. Elemento sólido principal: calcário cristalino. Decidimos chamar-lhe MARMÁRIA.

Habitado por várias espécies

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)